

Um estudo sobre referenciação e a construção da opinião a partir de um *corpus* textual extraído do YouTube

A study about reference and the construction of the opinion from a textual *corpus* extracted from YouTube

Alexandre Ribeiro Afonso*
Jordão Té**

RESUMO: Este artigo descreve o fenômeno da referenciação a partir de um *corpus* contendo postagens opinativas coletadas do YouTube. Especificamente, os vídeos selecionados descrevem ou comentam sobre o processo de *impeachment* da presidente do Brasil Dilma Rousseff, iniciado no ano de 2015. Procurou-se descrever como o objeto discursivo *impeachment* é colocado em formas ou expressões nominais pela composição de unidades morfossintáticas variadas. Este estudo estabelece relações com a informática, no que diz respeito à análise automatizada de sentimentos, partindo-se dos dados em mídias sociais. Por isso, busca-se também a relação do referente e suas formas nominais com a positividade e a negatividade expressas nas opiniões postadas.

ABSTRACT: This article describes the phenomenon of reference from a *corpus* containing textual opinions collected from YouTube. Specifically, the selected videos describe or comment about the *impeachment* of the President of Brazil Dilma Rousseff that started in 2015. It was noted the discursive object *impeachment* changes in nominal forms having different morphosyntactic units. Our study establishes a relationship between the reference phenomenon in social media data and automated sentiment analysis. Therefore, the aim is to establish a relationship between the reference phenomenon, its nominal forms, and the positivity and negativity expressed through the opinion texts.

PALAVRAS-CHAVE: Referenciação. Mídias Sociais. Análise de Sentimentos.

KEYWORDS: Reference. Social Medias. Sentiment Analysis.

1. Introdução

Com o crescente desenvolvimento e utilização das mídias sociais e dos dispositivos móveis, abriram-se diversos canais de comunicação em rede, capazes de conectar milhares de pessoas ao redor do mundo, através de ferramentas de baixo custo, portáteis e facilmente utilizáveis.

Nesse cenário, de troca de informações e interação discursiva, a exposição e recepção de opiniões sobre pessoas, entidades e eventos de interesse da população ocorrem de forma quase instantânea, gerando mensagens textuais opinativas em grande quantidade, originárias de

* Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília - UnB.

** Graduando do curso de Bacharelado em Gestão da Informação da Universidade Federal de Goiás - UFG.

localidades diversas, e estimulando o ato de conversação em rede. Dentre as investigações relacionadas às mídias sociais, é possível a análise do código linguístico utilizado pelos internautas, com métodos diversificados. Há, por exemplo, a possibilidade de descobrir e analisar o que um grande número de internautas, de forma coletiva, sente ou pensa sobre um produto comercializado, um processo de eleição ou alguma celebridade, quando se expressam por suas mensagens opinativas. Segundo Schiessl (2007), a essa atividade investigativa tem-se chamado de descoberta de conhecimento em textos; ela objetiva automatizar o processo de transformar dados textuais em informação para possibilitar a aquisição de conhecimento. Tal banco de dados de análise é construído a partir de textos diversos, desde artigos científicos até escolares e, inclusive, os das mídias sociais em questão.

O conhecimento descoberto permitiria às organizações a mudança de estratégias de marketing pessoal ou comercial, de maneira a prover maior índice de vendas, levar à mudança de estratégia em campanhas políticas e publicitárias, ou mesmo contribuir para elaboração de políticas públicas baseando-se nas opiniões da população. Os dados textuais das mídias sociais poderiam ser analisados utilizando-se softwares capazes de construir medidas estatísticas a partir de grandes quadros de opinião em rede.

Em outra vertente, de inovação tecnológica, ainda seria possível não só analisar dados provenientes das mídias sociais, mas construir aplicativos inteligentes, capazes de, automaticamente, sugerir um discernimento entre mensagens com teor positivo, negativo ou neutro sobre uma pessoa, evento ou entidade específica. Esses aplicativos procuram simular a inteligência humana e executam a análise automática de sentimentos. Os métodos de julgamento automático da expressão textual em polaridades positivas ou negativas são diversificados, e não são a única opção para tal inteligência computacional, sentimentos de surpresa, medo, tristeza, entre outros, também têm sido alvo de pesquisa na área (ARAÚJO *et al.*, 2013).

Seja no viés da análise de dados ou da inteligência computacional citada, deve-se considerar que uma das etapas iniciais é o entendimento do processo de comunicação. Sendo possível levantar como as pessoas utilizam a língua ao interagirem, certamente, tais observações serão fundamentais, como parâmetro, na análise de opiniões ou na construção de aplicativos inteligentes.

Sob tal perspectiva, do estudo do texto opinativo on-line, este artigo relata alguns experimentos, analisando um *corpus* de opiniões extraído das postagens do *YouTube*. Verifica-

se como o fenômeno discursivo da referenciação ocorre em tais postagens, ou seja, busca-se compreender de que maneira o objeto de interesse em discussão na mídia é renomeado. São procuradas as características das formas nominais construídas e verifica-se a maneira pela qual o ponto de vista do internauta é inserido nessas formas.

As formas nominais de um objeto do discurso em interesse, segundo estudos realizados no âmbito da Linguística, por autores diversos, podem relatar o ponto de vista do enunciador, e neste trabalho, buscam-se relações desta afirmativa em ambientes computacionais interativos.

2. Trabalhos relacionados

Os estudos que analisam o uso da língua e a interação discursiva em mídias sociais ainda são discretos para o português do Brasil, se consideradas aplicações computacionais. Sobre o fenômeno discursivo da referenciação, aspectos cognitivos e linguísticos, e a elaboração do ponto de vista no texto, os trabalhos que se enquadram na especialidade da Linguística Textual estão próximos a este estudo.

Para Cortez e Koch (2013), por exemplo, os indivíduos retrabalham as formas sociais e culturais no discurso. A construção dos objetos de discurso homologa traços de um diálogo interior do sujeito enunciador consigo mesmo e com os outros. O ponto de vista, segundo as autoras, não se limita à expressão de uma percepção e integra julgamentos e conhecimentos que o locutor e/ou enunciador projetam sobre o referente. O ponto de vista se apresenta abertamente ou de forma mascarada, manifestando-se em todo o discurso.

A discussão referencial pode ser colocada ainda em um nível mais específico, onde os referentes não são apenas entidades materializadas no discurso, mas são reconstruídas. Lima e Feltes (2013) afirmam que os referentes, inclusive, podem não estar presentes na superfície do texto, estando sua reconstrução sujeita à recorrência a mecanismos inferenciais mais complexos, ancorados no nível das estruturas e do funcionamento cognitivo, mas sempre guiados pelo sinal linguístico.

A ideia de referenciação na descrição de Maruci (2010) é de uma atividade discursiva em que o sujeito opera com o material linguístico que tem à disposição, por ocasião da interação verbal. A referenciação consiste na construção e reconstrução de objetos do discurso, ou seja, objetos designados, representados a partir de conhecimentos socialmente compartilhados e discursivamente (re)construídos e é, portanto, caracterizada como um processo em que o sujeito faz escolhas, baseadas em função de um querer-dizer.

Neste estudo, tem-se por base o conceito apresentado em Koch (2008) quanto ao ato do enunciador de referenciar. Procura-se verificar na mídia como o referente *impeachment* é categorizado e recategorizado pelos internautas em suas postagens, através de formas nominais que expressam seus pontos de vista. Segundo Koch (2008), o primeiro passo na construção de um texto é a introdução de um objeto de discurso na memória textual (em geral, por meio de um nome próprio ou forma nominal). Isto é, um novo objeto de discurso é construído e introjetado na memória, onde vai preencher um nódulo, ou seja, passar a ter um endereço cognitivo, de modo a ficar em foco e disponível para retomadas ou remissões. Quando a introdução se faz por meio de um nome próprio, tem-se apenas a nomeação do objeto. Já no caso de se tratar de uma expressão nominal, opera-se uma primeira categorização do objeto de discurso, o qual, a cada retomada, pode ser mantido como tal ou, então, recategorizado por outras expressões nominais.

O desenvolvimento de um sistema computacional que analise e julgue o sentimento de positividade e negatividade sobre o referente exige a compreensão do uso da língua na mídia social, além do entendimento sobre as estratégias de interação e as características de expressão dos usuários no ambiente midiático. Neste sentido, Foschiera (2012) contribui ao realizar um estudo apoiado na semântica de frames para verbos e adjetivos que descrevem emoções, considerando um *corpus* coletado do *Twitter*. Fernandes *et al.* (2015) conceitua e explica os processos de formações de neologismos, a partir de dados coletados do *Facebook* e *Twitter*. Cunha (2012) apresenta um estudo de inspiração sociolinguística acerca da utilização de *hashtags* pelos membros do *Twitter*. Sylvestre (2013) investiga como as relações discursivas evidenciam a construção de identidades nas Redes Sociais, em especial no *Twitter* e no *Facebook*, e como relações assimétricas de poder são mantidas ou modificadas nas práticas sociais nesses espaços.

No trabalho de DeAquino e Dioguardi (2013) realiza-se um estudo que se aproxima do enfoque desta pesquisa, e contribui para o conhecimento de uma concepção específica de orientação argumentativa que se dá a partir de elementos linguísticos e discursivos que, utilizados de modo coesivo particular, vão caracterizando o gênero *tweet*, para conferir-lhe coerência. O trabalho descrito por Scopim (2011) inspirou esta pesquisa, no sentido que também descreve algumas características lexicais de textos opinativos para o português do Brasil, especificamente para um *corpus* de textos jornalísticos, e identifica expressões que

denotam avaliação. Feito isso, a autora estabelece dois léxicos avaliativos: um positivo e um negativo.

A partir destes entendimentos comunicacionais e interativos, os sistemas computacionais de análise de sentimentos se tornarão mais robustos, pois terão esses parâmetros e heurísticas em seu código, permitindo analisar sentimentos com maior índice de acertos. Este estudo contribui no mesmo sentido, considerando como tópico de investigação o fenômeno da referenciação.

3. Questões de pesquisa e objetivos

No final do ano de 2015, vídeos diversos surgiram no *YouTube* relatando ou comentando sobre o processo de *impeachment* da presidente do Brasil Dilma Rousseff. Os acontecimentos vêm sendo acompanhados on-line pela população brasileira, em diversos tipos de mídias sociais digitais, e especificamente, no *YouTube*, os vídeos têm permitido a interação social sobre o assunto.

Nesta pesquisa, em análise de textos opinativos, diversas opiniões em texto foram coletadas de três vídeos provenientes do *YouTube*, sobre o processo de *impeachment*, levando à montagem de um *corpus* de opiniões.

A pesquisa objetivou analisar dois conjuntos distintos de postagens do *corpus*: as postagens opinativas favoráveis ao *impeachment* da presidente (positivas) e as postagens contrárias ao processo (negativas). Buscaram-se as características dos dois conjuntos analisados, especificamente, as formas nominais para o objeto discursivo *impeachment*, ou como o texto representante do referente é modificado pelos enunciadores quando as opiniões são lançadas.

Considera-se que o resultado da análise destas transformações sobre o referente poderia ser útil na análise de dados de postagens para se chegar ao conhecimento do sentimento coletivo, ou ainda, tais resultados sobre as formas nominais poriam ser implementados, num formato apropriado, em programas de computador que agrupem as mensagens automaticamente.

Procura-se responder a duas questões na pesquisa realizada:

- a) Existem mudanças na forma do objeto de interesse em discussão, no caso, o evento *impeachment*, e quais as características das formas nominais que o representam?

- b) Os conjuntos de formas nominais para o referente *impeachment* são diferentes para as opiniões positivas e negativas?

4. Materiais e Métodos

Para os experimentos realizados foram coletadas 215 (duzentas e quinze) postagens sobre o processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, a partir de 3 (três) vídeos que relatam ou comentam sobre o tema. A coleta das postagens foi uma ação aleatória, a verificação no ato foi notar se o texto colhido opinava sobre o processo de *impeachment*. Evitou-se também a coleta de postagens que eram respostas direcionadas a postagens prévias, pois estas poderiam levar em consideração um comentário pessoal prévio e não somente o tema em questão.

Após a coleta houve a filtragem, pois era o objetivo reter apenas postagens cujo conteúdo fosse de teor positivo ou negativo em relação ao processo de *impeachment*. Algumas mensagens não guardavam polaridade definida, ou por algum motivo não foi possível detectar a polaridade da opinião. Tais postagens foram descartadas, sendo que o *corpus* final gerou uma base de dados de 158 (cento e cinquenta e oito) postagens, destas, contabilizou-se 91 (noventa e uma) de teor positivo, ou favoráveis ao processo de *impeachment*, e 67 (sessenta e sete) de teor contrário, ou negativo.

Neste primeiro conjunto de experimentos, foram coletadas somente formas nominais que renomeassem o objeto *impeachment*, seja com formação simples contendo somente um substantivo (por exemplo, *processo*) ou composta, contendo substantivos seguidos de outras categorias morfosintáticas que modificam ou complementam o substantivo central: adjetivos, preposições, advérbios ou outro substantivo (por exemplo, *processo de impedimento* ou *ato de ruptura inconstitucional*). Não foram coletadas formas verbalizadas, porém, indiretamente, formas verbalizadas podem também renomear o referente, como no caso do verbo *golpear*, que remete a *golpe* substituindo *impeachment*, ou ainda a oração: *Dilma não deve estar no poder* que também remete a *impeachment*.

Após tais identificações, partiu-se para a localização das mudanças sobre o referente, o evento *impeachment*, localizando as formas nominais que o substituíssem. Lista-se então, as formas para o referente dentro do *corpus* de 158 postagens. A localização foi possível utilizando os sistemas computacionais *Microsoft Excel* e o software livre para análise de *corpora AntConc* descrito por Karder e Richter (2013).

5. Experimentos e Análises

5.1 Experimento 1

Este experimento busca responder a primeira questão de pesquisa:

a) Existem mudanças na forma do objeto de interesse em discussão, no caso, o evento *impeachment*, e quais as características das formas nominais que o representam?

A lista a seguir descreve as formas encontradas nas postagens do *corpus*.

Lista 1— Lista de formas nominais encontradas para o evento *impeachment* no *corpus* de testes.

- | | |
|------------------------------------|--|
| 1. instrumento | 13. retrocesso |
| 2. solução | 14. mudança |
| 3. processo | 15. tapetão (<i>no sentido de "ganhar no tapetão"</i>) |
| 4. processo de impedimento | 16. machismo |
| 5. processo de impeachment | 17. espetáculo de ópera bufa |
| 6. julgamento | 18. pato (<i>no sentido de "pagar o pato"</i>) |
| 7. julgamento político | 19. golpe |
| 8. ato de ruptura inconstitucional | 20. injustiça |
| 9. saída de Dilma | 21. quadro |
| 10. justiça | 22. impedimento da presidenta |
| 11. pouca vergonha | 23. impedimento do atual mandato |
| 12. decisão | 24. punição |

Fonte: elaborada pelo autor.

As 24 (vinte e quatro) formas nominais relatam que o referente pode se camuflar sob o ponto de vista do enunciador. Como este estudo tem foco na caracterização das postagens como positivas e negativas, procurou-se esses pontos de vista a partir das formas nominais. Por exemplo, as formas listadas: 2 (*solução*) e 10 (*justiça*), isoladamente expressam concordância com o processo de *impeachment*, já as formas: 8 (*ato de ruptura inconstitucional*), 19 (*golpe*) e 13 (*retrocesso*) marcam contrariedade ao processo de *impeachment*. Obviamente, tais formas podem ter partículas de negação associadas no decorrer do texto e poderiam levar a um sentido contrário ao que é exposto isoladamente. As formas 3 (*processo*), 12 (*decisão*) e 21 (*quadro*) quando lidas isoladamente expressam neutralidade e necessitam de outros elementos textuais para a atribuição de positividade ou negatividade à mensagem. As formas 14 (*mudança*), 16 (*machismo*) e 24 (*punição*) exibem pontos de vista, mas não é possível atribuir positividade ou negatividade em relação ao *impeachment* se lidas isoladamente.

Observa-se que as formas nominais também variam na estrutura, vão desde um melhor detalhamento do nome *impeachment*, como em 5 (*processo de impeachment*), ou mesmo a simples tradução, como ocorre em 4 (*processo de impedimento*), indo até como constituinte em uma expressão cristalizada, como no caso de 15 (*ganhar a presidência no tapetão*) ou 18 (*a classe trabalhadores pagará o pato*).

5.2 Experimento 2

Este experimento busca responder a segunda questão de pesquisa.

b) Os conjuntos de formas nominais para o referente *impeachment* são diferentes para as opiniões positivas e negativas?

Durante o experimento, dividiu-se o *corpus* original com 158 (cento e cinquenta e oito) postagens em duas partes: postagens com opiniões a favor do *impeachment*, que somam 91 (noventa e uma) opiniões e postagens contra o *impeachment*, que somam 67 (sessenta e sete) opiniões.

Após esta etapa, verificaram-se quais formas descritas na lista 1, anteriormente descrita, ocorriam no conjunto das postagens positivas (favoráveis) e quais ocorriam no conjunto das postagens negativas (contrárias). Os resultados estão listados a seguir:

Lista 2 — Formas nominais para o evento *impeachment* que ocorrem no conjunto de opiniões positivas (a favor do *impeachment*) à esquerda, e negativas (contra o *impeachment*) à direita.

1. instrumento	1. instrumento
2. solução	2. processo
3. processo	3. processo de impedimento
4. processo de impeachment	4. processo de impeachment
5. julgamento político	5. julgamento
6. ato de ruptura inconstitucional	6. julgamento político
7. saída de Dilma	7. pouca vergonha
8. justiça	8. decisão
9. decisão	9. retrocesso
10. golpe	10. mudança
	11. tapetão
	12. machismo
	13. espetáculo de ópera bufa
	14. pato
	15. golpe
	16. quadro

17. impedimento da presidenta

18. impedimento do atual mandato

Fonte: elaborada pelo autor.

As colunas da esquerda e direita mostram que as formas: *instrumento*, *processo*, *processo de impeachment*, *juízo político*, *golpe* e *impedimento da presidenta* ocorrem nos dois vieses, nas postagens a favor e contra. Com exceção de *golpe*, estas formas têm caráter neutro, e não geram qualificação ou ponto de vista quando lidas e interpretadas isoladamente. A forma *golpe* traz o ponto de vista negativo, contrário ao processo de *impeachment*, mas esta interpretação necessita, além do contexto, o conhecimento do estado político brasileiro atual e de conhecimento enciclopédico para ser compreendida.

As formas que aparecem somente na lista à direita advindas de postagens contra o *impeachment*: *pouca vergonha*, *retrocesso*, *tapetão*, *machismo*, *pato*, *espetáculo de ópera bufa* e *punição* colocam uma qualificação de contrariedade sobre o referente *impeachment*. As formas *machismo*, *espetáculo de ópera bufa*, *tapetão* e *pato* necessitam de uma interpretação que vai além do conhecimento cedido no próprio texto e, neste caso, o conhecimento enciclopédico também é necessário para sua interpretação.

Nos itens que ocorrem somente na lista à esquerda advindas de postagens a favor do *impeachment*, observam-se as formas: *solução* e *justiça*, que geram a noção de resolução do caso, porém, suas interpretações necessitam do conhecimento do caso.

Especificamente, a forma nominal *golpe*, que marca uma contrariedade ao processo de *impeachment*, ocorre nos dois conjuntos e isso indica que algumas formas nominais, de alguma maneira, são negadas visando marcar o efeito de positividade na mensagem.

Para uma noção quantitativa da aparição da forma *golpe* nos dois conjuntos, uma análise por frequência foi realizada para os conjuntos de postagens de teor positivo e negativo, e verificou-se sobre as formas nominais que:

golpe ocorreu 23 vezes nas postagens a favor.

impeachment ocorreu 38 vezes nas postagens a favor.

golpe ocorreu 63 vezes nas postagens contrárias.

impeachment ocorreu 42 vezes nas postagens contrárias.

Ao analisar tal contagem, observa-se que a forma *golpe* obteve frequência consideravelmente maior (sessenta e três ocorrências) que a forma original *impeachment*

(quarenta e duas ocorrências) no conjunto de postagens negativas, ou contrárias ao processo de *impeachment*.

É observado ainda, que a forma *golpe* também foi utilizada com notável frequência nas postagens a favor do *impeachment* (vinte e três ocorrências), neste caso, acredita-se, que a forma é utilizada junto a algumas marcas discursivas de negação ou ironia, conjectura que deve ser verificada apropriadamente em análises futuras.

6. Considerações finais

A pesquisa aqui descrita desenvolveu-se orientada à busca de alguns padrões linguísticos, especificamente, em relação às mudanças formais sobre os referentes, alterando-se ao longo do texto opinativo on-line. O diferencial maior apontado são verificações ocorrentes nas postagens de uma mídia social on-line.

Com o auxílio dos softwares para análise de *corpora*, verificou-se que o fenômeno da mudança das formas nominais para o referente ocorre com frequência, inclusive reproduzindo o ponto de vista do internauta ao comentar os vídeos que descrevem o processo de *impeachment*.

Foi observada a existência de formas nominais que ocorrem com alta frequência tanto no conjunto das postagens a favor, quanto no conjunto das postagens contrárias, ou seja, formas ocorrentes nos dois conjuntos ao mesmo tempo.

Também foi observado que as formas nominais têm estrutura de formação simples ou composta, onde os substantivos nucleares sofrem alterações, sendo as formas nominais utilizadas também em expressões cristalizadas. Percebeu-se ainda, que as formas que camuflam o referente podem ser verbalizadas, e não só nominais, como as que foram descritas neste trabalho.

Sobre a interpretação das formas nominais listadas e a definição de suas polaridades, observou-se que determinadas formas não trazem, quando lidas isoladamente, a carga de positividade ou negatividade em relação ao processo de *impeachment*, sendo que algumas, inclusive, não revelam positividade ou negatividade, mas outro tipo de sentido. As formas ainda podem necessitar da interpretação do cotexto, de conhecimento enciclopédico ou do conhecimento da situação política brasileira atual para a identificação da polaridade que indicam.

Continuando este trabalho inicial, a análise quantitativa mais elaborada possivelmente traga novos resultados sobre como estas formas nominais se modificam. No caso das expressões cristalizadas, por exemplo, que foram identificadas nos experimentos, poder-se-ia verificar se a presença destas expressões, contendo o objeto discursivo de interesse em seu corpo, seria algo recorrente ou casual em postagens. Ou mesmo, se a frequência de determinadas formas nominais é mais alta do que outras, como foi o caso da forma *golpe* que se destacou em preferência de uso.

Todas estas observações levam a crer que as variações de forma de um objeto em discussão devem ser consideradas no trabalho de análise de dados ou na construção de aplicativos que processam e julgam os sentimentos de tais registros opinativos. Acreditamos que seja importante o estudo da opinião em outras discussões, com outros tópicos discursivos de interesse, para conclusões mais elaboradas.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, M. et al. Métodos para análise de sentimentos no Twitter. In: **Proceedings of the 19th Brazilian symposium on Multimedia and the Web (WebMedia'13)**, 2013.

CORTEZ, S. L.; KOCH, I. G. V. A construção do ponto de vista por meio de formas referenciais. In: CAVALCANTE, M. M.; LIMA, S. M. C. (Org.). **Referenciação: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2013. p. 9-29.

CUNHA, E. L. T. P. **Etiquetagem de micromensagens no Twitter: uma abordagem linguística**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação). Belo Horizonte, MG: UFMG, 2012.

DE AQUINO, Z. G. O.; DIOGUARDI, G. Argumentação nas redes sociais: o tweet—caracterização e funcionamento. **ContraPonto**, v. 3, n. 3, p. 70-92, 2014.

FERNANDES, P. D. *et al.* Os Processos de Formação de Neologismos: uma análise nas redes sociais. **Revista Philologus**, v. 21, n. 61, jan./abr. 2015.

FOSCHIERA, S. M. P. **A Semântica da Emoção: um estudo contrastivo a partir da FrameNet e da Roda de Emoções**. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada). São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2012.

KADER, C. C. C.; RICHTER, M. G. Linguística de *corpus*: possibilidades e avanços. **Instrumento**, v. 15, n. 1, p. 13-23, jan./jun. 2013.

KOCH, I. V. Como se constroem e se reconstroem os objetos-de-discurso. **Investigações**. Recife, v. 21, n.2, p. 99-114, 2008.

LIMA, S. M. C.; FELTES, H. P. M. A construção de referentes no texto/discurso: um processo de múltiplas âncoras. In: CAVALCANTE, M. M.; LIMA, S. M. C. (Org.). **Referenciação: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2013. p. 30-58.

MARUCI, F. A. D. Desvendando o processo de referenciação no gênero artigo de opinião produzido por alunos da educação básica. In: Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 14., 2010, Rio de Janeiro. **Cadernos do CNLF**. Rio de Janeiro: UERJ, 2010. p. 2551-2563, vol. XIV, t.3.

SCHIESSL, J. M. **Descoberta de conhecimento em texto aplicada a um sistema de atendimento ao consumidor**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Brasília, DF: UnB, 2007.

SCOPIIM, D. **Estudo de Padrões Lexicais em Textos Opinativos**. Dissertação (Mestrado em Linguística). São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos, 2011.

SYLVESTRE, A. P. M. **O eu e o outro online: discurso, poder e identidade nas redes sociais**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística). Brasília, DF: UnB, 2013.

Artigo recebido em: 27.07.2016

Artigo aprovado em: 15.01.2017